



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

julho 2021

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 30 de junho, apontam para a manutenção do rendimento unitário no trigo, triticale e aveia, para uma diminuição de 5% no centeio e para um aumento na cevada (+5%), face à campanha anterior. A acentuada descida dos teores de humidade do solo na fase de enchimento do grão impediu a concretização das expectativas iniciais de aumentos generalizados de produtividade destes cereais. Nas culturas de primavera/verão, estima-se o aumento de 10% na área de arroz, devido à possibilidade de utilização dos canteiros (3 mil hectares) que tinham ficado por semear na campanha anterior devido às obras de intervenção no aproveitamento hidroagrícola do Vale do Sado. No milho para grão, apesar da subida dos preços desta *commodity*, a área semeada deverá ser semelhante à da campanha anterior. Estimam-se ainda produtividades semelhantes às alcançadas em 2020 para a batata, tomate para a indústria e girassol.

Nos pomares, o destaque vai para a cereja, com a campanha mais produtiva (28 mil toneladas) desde que existem registos sistematizados de informação. O pêssago também deverá aumentar a produtividade para as 11 toneladas por hectare (+20% que em 2020). Nas pomóideas, a floração e o vingamento dos frutos decorreu sem problemas, estimando-se aumentos nos rendimentos unitários (+15% na maçã e +35% na pera).

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **maio de 2021** foi 39 857 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 7,0% (+8,3% em abril), devido ao maior volume de abate registado nos bovinos (+21,3%), suínos (+2,9%), ovinos (+9,1%) e caprinos (+43,6%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 29 541 toneladas, o que representou um acréscimo de 4,4% (-3,3% em abril), devido ao maior volume de abate registado em todas as espécies: galináceos (+1,8%), perus (+19,6%), patos (+8,1%), codornizes (+21,3%) e coelhos (+4,1%).

Produção de aves e ovos

O volume de frango diminuiu 5,9%, com uma produção de 26 041 toneladas (-17,0% em abril), resultante de um peso médio ao abate significativamente mais baixo, uma vez que em número de cabeças a produção registou um acréscimo de 2,9% (-13,9% em abril). A produção de ovos de galinha para consumo apresentou uma redução de 12,6% (-4,5% em abril), não tendo ultrapassado as 8 506 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 176,2 mil toneladas, um ligeiro aumento (+0,5%) em relação ao seu homólogo (+0,1% em abril). O volume de produtos lácteos representou praticamente uma manutenção, com uma variação de apenas mais 0,1% (-2,9% em abril).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 19,2% (+72,8% em abril), justificado pela maior captura de peixes marinhos (sobretudo sardinha), mas também de moluscos e crustáceos. Às 10 605 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 25 972 mil euros, valor que representou igualmente um acréscimo de 29,4% (+61,5% em abril). O preço médio do pescado descarregado foi 2,33 Euros/kg, representando um acréscimo de 8,0% (-7,7% em abril).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **junho de 2021**, as variações mais significativas, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, foram observadas na batata (+97,0%), suínos (+25,8%), azeite a granel (+20,9%), ovos (+15,0%), aves de capoeira (+14,5%) e ovinos e caprinos (+11,9%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se no azeite a granel (+9,1%), bovinos (-24,2%) e batata (-9,1%).

Em **março de 2021**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou uma variação positiva de 4,4% e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou 1,8%. Relativamente ao **mês anterior**, assistiu-se a um aumento de 1,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, enquanto que no índice de preços de bens e serviços de investimento não se observou qualquer variação.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	7
II.1 - Previsões agrícolas	7
III - PRODUÇÃO ANIMAL	11
III.1 - Abates	11
III.2 - Produção de aves e ovos	14
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	15
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	16
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	16
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	17
V - PESCA	18

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2021

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA – Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição em papel

Tiragem: 10 exemplares

Depósito legal: 290209/09

ISSN: 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | ao utilizador

218 440 695

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2021

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



I - CLIMA

O mês de junho caracterizou-se, em termos meteorológicos, como normal¹, quer relativamente à temperatura do ar, quer em relação à precipitação. A temperatura média do ar, 19,4°C, foi igual ao valor da normal (1971-2000), e o valor médio da quantidade de precipitação, 30,8mm, apenas apresentou um desvio para a normal de -1,4mm. De referir que a precipitação verificou-se essencialmente na segunda década do mês, com a ocorrência de fenómenos meteorológicos severos (granizo, trovoadas e rajadas de vento forte) em especial nas regiões do Norte e Centro.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2020	100,3	25,1	87	132,6	54,9	11,1	5,3	22,5	44,6	134,8	110,7	162,3
	2021	117	191,7	12,8	102,1	45,6	41,8						
Desvio da normal	2020	-16	-76,5	28,2	50,8	-19,1	-24,7	-8,9	7,1	-1,7	32,6	-5	22,0
	2021	0,7	90,2	-46	20,4	-28,4	6,0						
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2020	8,9	11,9	11,8	13,3	18,5	18,7	24,7	22	20,7	14,5	12,9	9,0
	2021	7,2	10,9	11,8	14,3	15,2	18,7						
Desvio da normal	2020	1,1	2,7	0,7	0,9	3,5	0,0	3,4	0,8	1,4	-0,7	1,6	0,0
	2021	-0,6	1,8	0,7	1,9	0,2	0,1						
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2020	41,4	4,1	47,3	91	45,3	4,6	2	0,5	21,5	87	107,4	59,9
	2021	44,9	104,1	20,4	48,2	10,7	10,4						
Desvio da normal	2020	-32,5	-58,1	6,3	37,7	3,5	-11,4	-2,4	-3,4	-1,1	21,3	28,8	-38,7
	2021	-29	41,9	-20,6	-5,2	31,3	-5,6						
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2020	10,5	13,2	13,3	14,9	19,5	20,5	25,7	23,8	22,3	16,9	15	11,1
	2021	9	12,7	13,6	16,2	17,6	20,5						
Desvio da normal	2020	0,5	2	0,3	0,6	2,7	0,2	2,7	0,8	0,9	-0,6	1,2	-0,3
	2021	-1,2	1,5	0,6	1,9	0,8	0,1						

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 59 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 32 estações meteorológicas a sul do Tejo

No final de junho, e de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI², mantém-se a situação de seca meteorológica a sul do Tejo, tendo ainda aumentado a área dos distritos de Lisboa e Santarém que estão em situação de seca fraca. A classe de seca severa (a segunda mais extrema do índice PDSI) já ocupa 4,7% do território continental, essencialmente no sotavento Algarvio. O teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, diminuiu em todo o território face ao final de maio, com particular destaque no interior Norte e nos distritos de Setúbal, Beja e Faro, onde se verificaram, em muitos locais, valores de percentagem de água no solo inferiores a 20%.

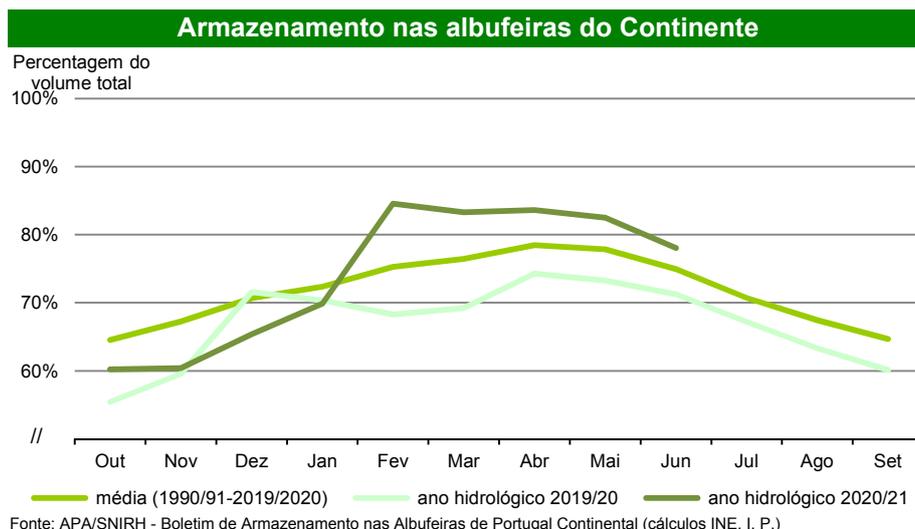
Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas albufeiras de Portugal continental³ encontrava-se nos 78% da capacidade total, valor inferior ao registado no final do mês anterior (82%) mas superior ao valor médio de 1990/91 a 2019/20 (75%) e ao valor registado em junho de 2020 (70%).

Nas charcas e albufeiras de pequena dimensão as disponibilidades de água estão, regra geral, próximas dos níveis normais para a época.

1 Classifica-se como normal um mês cujos valores (de temperatura do ar e de precipitação) se situam próximos da mediana dos registos desse mês no período de referência (1971-2000), concretamente entre os percentis 40 e 60.

2 O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Boletim Climatológico, junho 2021, in https://www.ipma.pt/resources/www/docs/im_publicacoes/edicoes_online/20210708/yZweLHhxCJVkUibDRXXV/cli_20210601_20210630_pcl_mm_co_pt.pdf, consultado em 13 de julho de 2021.

3 Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em junho de 2021, in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 13 de julho de 2021.



Estas condições meteorológicas e hidrológicas permitiram a realização dos trabalhos de campo com eficiência, em particular o corte e armazenamento de forragens. Foram também, na generalidade, benéficas para o desenvolvimento vegetativo das culturas de primavera/verão. Pontualmente registaram-se prejuízos em pomares e vinhas, resultantes de fortes aguaceiros de granizo, em particular no Norte e Centro. Foi igualmente necessário nestas regiões, e como resposta ao aumento da pressão de doenças criptogâmicas e de pragas, intensificar a realização de tratamentos fitossanitários (redução de intervalos entre tratamentos e maior uso de produtos de ação sistémica⁴).

⁴ Os fitofármacos com modo de ação sistémico são absorvidos pela planta e deslocam-se no seu interior, pelo xilema e/ou pelo floema, garantindo-se simultaneamente que não existe lavagem do produto pela precipitação e que, quer os novos rebentos, quer as partes não molhadas pelo tratamento, ficam protegidas enquanto o produto estiver ativo.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de junho de 2021

Pastagens e culturas forrageiras com boa produção

As condições climáticas ocorridas durante a primavera (excetuando março, que foi muito seco) foram favoráveis ao desenvolvimento das pastagens e promoveram um aumento de biomassa da generalidade das culturas destinadas à alimentação dos efetivos pecuários. Salvo em zonas mais húmidas (nomeadamente no Oeste e no litoral Norte e Centro), as pastagens de sequeiro e as espontâneas já concluíram o seu ciclo vegetativo, tendo conseguido garantir até ao início do verão a alimentação dos efetivos produzidos em regime extensivo, com contribuições pontuais de fenos, palhas, silagens e/ou alimentos concentrados em quantidades inferiores às da campanha anterior. Ao longo do mês continuaram a efetuar-se cortes, fenação e enfardamento de forragens semeadas, tal como de muita erva espontânea, com produções em geral um pouco superiores ao registado no ano passado.

Área semeada de milho para grão sem alterações, apesar do aumento do preço

As sementeiras do milho terminaram, na generalidade, durante a primeira quinzena, e decorreram sem incidentes. Apesar da tendência de subida de preços muito significativa desta *commodity* agrícola nos mercados internacionais (praticamente duplicou o preço entre agosto de 2020 e maio de 2021)⁵, as previsões apontam para uma manutenção da área instalada (73 mil hectares).

Superfície cultivada								
Continente								
Culturas	2016	2017	2018	2019	2020	2021 f	Índices	
							2021 f (Média 2016/20 = 100)	2021 f (2020 =100)
1 000 ha								
CEREAIS								
Milho de regadio	80	79	76	69	65	65	88	100
Milho de sequeiro	8	7	7	8	8	8	103	100
Arroz	29	29	29	29	26	29	100	110

f - Valor previsto

A maioria das searas encontra-se entre o estado Joelheiro (6-8 folhas) e o início da floração, com povoamentos homogéneos, bom desenvolvimento vegetativo e coloração intensa. Registo, no entanto, para situações de ataques de insetos do solo (nóctuas e alfinetes), no litoral Norte e Centro, e de estragos provocados pelas fortes chuvadas de granizo dos dias 12 e 15 na Lezíria do Tejo.

Conclusão das obras no Vale do Sado permite retomar área média de arroz semeada no último quinquénio

As sementeiras de arroz estão praticamente concluídas, e decorreram sem incidentes entre maio e junho, meses em que se instalaram respetivamente $\frac{3}{4}$ e $\frac{1}{4}$ da área semeada (29 mil hectares). A superfície desta cultura é semelhante à média do último quinquénio e 10% acima da registada na última campanha, uma vez que, com a conclusão das obras no aproveitamento hidroagrícola do Vale do Sado, foi possível retomar a exploração dos cerca de 3 mil hectares de canteiros não cultivados em 2020. Apesar de uma germinação lenta, em resultado das baixas temperaturas noturnas do mês de maio, no geral as searas apresentam bons povoamentos, encontrando-se as mais adiantadas na fase de início de afilamento.

⁵ Entre agosto de 2020 e maio de 2021, a cotação do milho para grão subiu dos 126,26€/tonelada para os 251,80€/tonelada (fonte: Global Economic Monitor (GEM) Commodities, US Department of Agriculture e The World Bank – f.o.b, E.U.A., portos do Golfo do México, in <https://www.indexmundi.com/commodities/?commodity=corn&months=180¤cy=eur>, consultado em 14 de julho de 2021).

Produtividade dos cereais de inverno próxima das alcançadas na campanha anterior

Nos cereais de inverno, a acentuada redução dos teores de humidade do solo na fase de enchimento do grão não permitiu alcançar as produtividades inicialmente antecipadas, principalmente nas searas instaladas mais cedo. As primeiras colheitas apontam para a manutenção do rendimento unitário no trigo, triticales e aveia. A produtividade do centeio deverá decrescer 5%, face à campanha anterior, e a da cevada aumentar 5%, para as 3,3 toneladas por hectare.

Produtividade								
Continente								
Culturas	2016	2017	2018	2019	2020	2021 f	Índices	
							2021 f (Média 2016/20 = 100)	2021 f (2020 =100)
kg/ha								
CEREAIS								
Trigo mole	2 307	2 020	2 474	2 578	2 655	2 650	110	100
Trigo duro	2 713	2 261	2 692	2 797	2 839	2 850	107	100
Triticale	1 905	1 504	1 724	1 593	1 635	1 630	97	100
Centeio	903	889	1 060	1 112	1 195	1 140	110	95
Cevada	2 261	2 382	2 935	3 156	3 147	3 300	119	105
Aveia	1 551	1 294	1 494	1 362	1 261	1 260	90	100
Milho de sequeiro	2 162	2 033	2 114	2 733	2 669	2 675	114	100
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	8 306	8 811	8 533	11 273	10 355	10 350	109	100
Batata de regadio	20 900	23 273	22 110	25 360	25 543	25 550	109	100
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	1 441	1 546	1 785	1 636	1 592	1 590	99	100
Tomate para indústria	82 059	84 420	84 783	97 625	94 233	94 200	106	100
FRUTOS								
Maçã	17 025	22 381	18 168	26 067	20 087	23 100	111	115
Pera	10 914	16 102	12 901	17 530	11 565	15 600	113	135
Pêssego	8 361	10 683	11 408	11 852	9 168	11 000	107	120

f - Valor previsto

Batata com produtividade semelhante à obtida em 2020

As plantações de batata efetuaram-se com algum atraso, as de sequeiro devido ao frio intenso de janeiro e à precipitação de fevereiro e as de regadio devido à precipitação de abril, que obrigou ao prolongamento da instalação desta cultura pelo mês de maio. As emergências foram boas, com povoamentos homogéneos e desenvolvimento vegetativo regular. No entanto, com o decorrer das colheitas, destaca-se a diferente evolução da produtividade, face à campanha anterior, nas principais regiões produtoras: aumentos no Norte e Centro, com um elevado número de tubérculos de calibre regular/bom por planta; diminuição no Ribatejo e Oeste, em particular na Península de Setúbal, onde, com cerca de 90% da produção colhida, estima-se uma redução de 15% na produtividade alcançada. Em termos globais as previsões apontam para a manutenção do rendimento unitário alcançado na campanha anterior.

Perspetivas de boa campanha no tomate para a indústria

No tomate para a indústria, as plantações iniciaram-se na última semana de março e decorreram, na generalidade, conforme o planeado, tendo sido concluídas na primeira semana de junho. As searas apresentam bom desenvolvimento e coloração intensa. Nas plantações mais precoces, a presença e o calibre dos frutos em crescimento perspetivam boas produtividades, semelhantes às alcançadas na campanha passada (a rondar as 94 toneladas por hectare, 6% acima da média do último quinquénio).

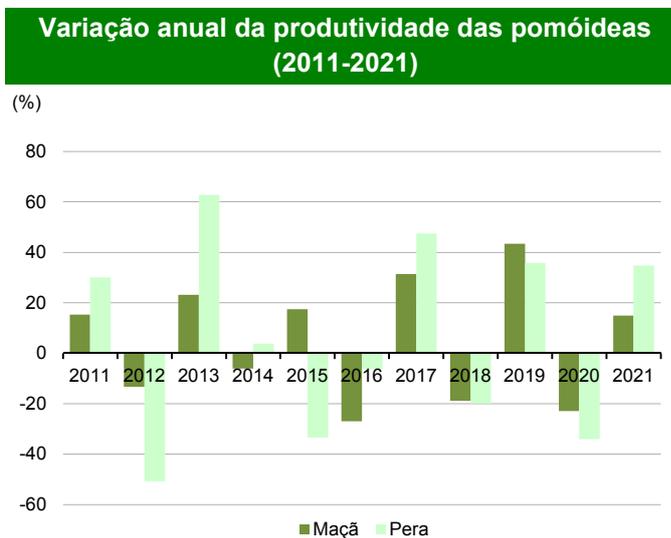
No girassol a produtividade também deverá ser idêntica à alcançada em 2020.

Aumentos generalizados no rendimento unitário das pomóideas

Na maçã, a floração e vingamento dos frutos decorreu com normalidade nas principais regiões produtoras: em Trás-os-Montes, e pese embora o registo de prejuízos pontuais resultantes de queda de granizo, estima-se um aumento de produtividade face à campanha anterior (que, recorde-se, registou problemas no vingamento); no Ribatejo e Oeste o desenvolvimento dos frutos apresenta um adiantamento, face ao ano passado, de 5 dias (nos grupos Fuji e Granny) e 10 dias (nos grupos Gala, Golden e Reinetas), estando a decorrer a normal queda fisiológica de frutos de junho. Globalmente estima-se um aumento de 15% na produtividade, para as 23,1 toneladas por hectare.

Quanto à pera, também existe um adiantamento de 6 a 10 dias no desenvolvimento vegetativo da variedade Rocha. Os pomares apresentam um bom estado geral e uma boa mostra de frutos, perspetivando-se uma produtividade muito superior à alcançada na campanha anterior (+35%).

De referir que, apesar da modernização dos pomares, nomeadamente com a introdução de sistemas de rega, e do incremento da utilização de bioativadores e estimuladores da floração/vingamento dos frutos, continua a ser evidente o fenómeno de safra/contrassafra (alternância anual de produtividades) nas pomóideas.



Condições meteorológicas promovem aumentos de produtividade no pêsego

Quanto ao pêsego, as condições meteorológicas foram favoráveis, quer no período da floração e vingamento, quer nas fases de desenvolvimento dos frutos. Apesar de alguns estragos provocados pela queda de granizo na Cova da Beira, uma das principais zonas produtoras, estima-se um aumento de 20% na produtividade, face a 2020.

Conclusão da campanha confirma produção histórica na cereja

A campanha da cereja, que se iniciou em pleno na terceira semana de maio, encontra-se na fase final. Apesar da falta de qualidade comercial da primeira produção das variedades precoces, muito afetadas pela precipitação de finais de abril/princípios de maio, o destaque nesta campanha vai para o inédito rendimento unitário das variedades de estação/tardias, que, previsivelmente, a posicionarão como a mais produtiva dos últimos 35 anos, com cerca de 28 mil toneladas. Não se observaram problemas com o escoamento da produção que, em resultado da boa qualidade dos frutos, foi valorizada acima das expectativas dos principais intervenientes da fileira.

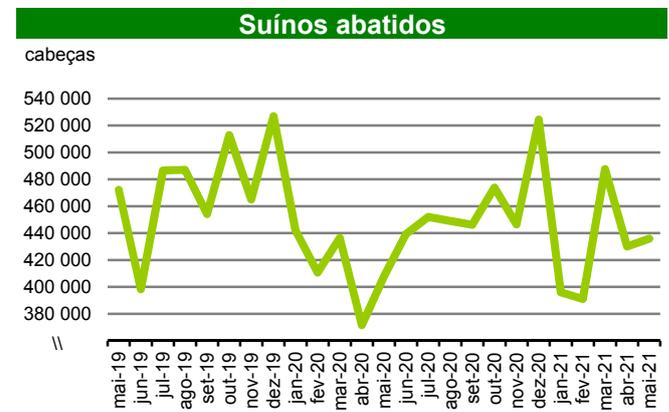
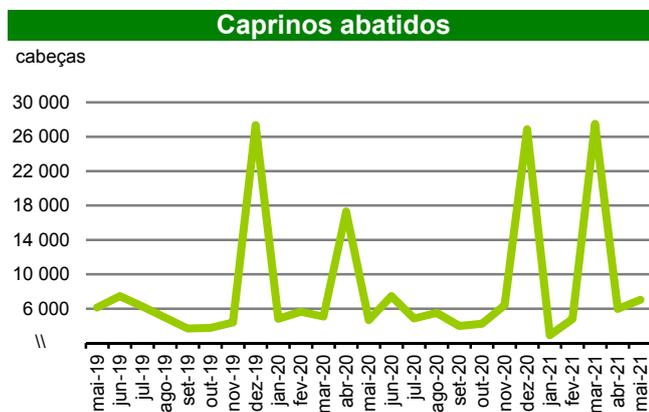
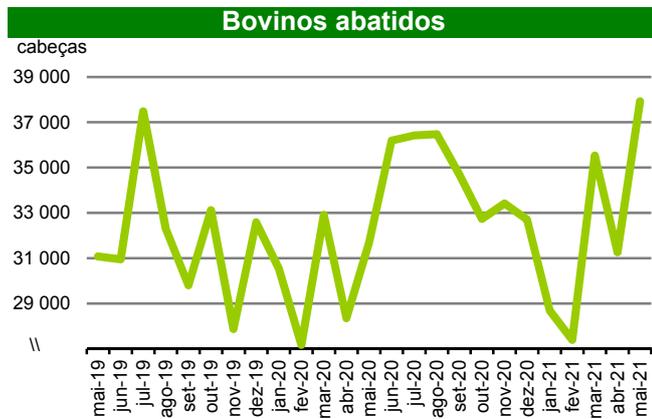
Produção								
Continente								
Culturas	2016	2017	2018	2019	2020	2021 f	Índices	
							2021 f (Média 2016/20 = 100)	2021 f (2020 =100)
1 000 t								
FRUTOS								
Cereja	7	19	17	22	9	28	161	300

f - Valor previsto

De referir que, face a esta produção histórica e às restrições determinadas pela pandemia, registaram-se situações de dificuldade em contratar mão de obra para a colheita, operação muito exigente neste fator de produção.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: maior volume de abate em todas as espécies exceto equídeos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **maio de 2021** foi 39 857 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 7,0% (+8,3% em abril), devido ao maior volume de abate registado nos bovinos (+21,3%), suínos (+2,9%), ovinos (+9,1%) e caprinos (+43,6%). Em contrapartida, os equídeos registaram um decréscimo de 94,1%.

Em relação ao número de animais abatidos, registaram-se igualmente aumentos nos bovinos (+19,7%), suínos (+6,9%), ovinos (+10,2%) e caprinos (+50,3%), enquanto os equídeos diminuíram 93,0%.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2020	39 825	35 135	41 418	34 953	37 245	40 500	38 893	37 688	38 743	40 087	39 811	40 952	465 250
	2021	37 329	35 877	45 171	37 863	39 857								
Bovinos														
Cabeças (nº)	2020	30 564	27 172	32 913	28 347	31 690	36 190	36 415	36 475	34 690	32 733	33 412	32 704	393 305
	2021	28 683	27 388	35 530	31 258	37 925								
Peso limpo (t)	2020	7 601	6 786	8 235	6 872	8 030	9 227	9 206	9 102	8 551	8 110	8 187	7 871	97 778
	2021	7 149	6 841	8 912	7 922	9 737								
Suínos														
Cabeças (nº)	2020	441 921	410 641	436 471	371 527	407 889	439 383	452 062	449 051	446 164	473 883	446 473	524 429	5 299 894
	2021	396 042	390 972	487 666	430 032	435 946								
Peso limpo (t)	2020	31 678	27 787	32 342	26 729	28 404	30 315	28 979	27 881	29 538	31 406	31 058	31 698	357 815
	2021	29 719	28 555	34 234	29 222	29 239								
Ovinos														
Cabeças (nº)	2020	45 234	43 751	63 262	100 600	50 139	63 804	46 807	46 721	46 571	42 924	42 415	118 768	710 996
	2021	35 609	36 560	150 958	51 826	55 261								
Peso limpo (t)	2020	505	502	797	1 237	755	897	664	648	607	529	512	1 221	8 874
	2021	427	446	1 821	662	824								
Caprinos														
Cabeças (nº)	2020	4 826	5 647	5 081	17 311	4 674	7 456	4 857	5 520	3 995	4 246	6 399	26 865	96 877
	2021	2 920	4 809	27 503	5 981	7 027								
Peso limpo (t)	2020	38	39	40	112	39	60	43	56	38	34	45	160	704
	2021	23	34	180	40	56								
Equídeos														
Cabeças (nº)	2020	18	105	21	17	71	6	9	3	46	45	48	17	406
	2021	74	5	110	81	5								
Peso limpo (t)	2020	3	21	4	3	17	1	1	1	9	8	9	2	79
	2021	11	1	24	17	1								

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate em todas em as espécies

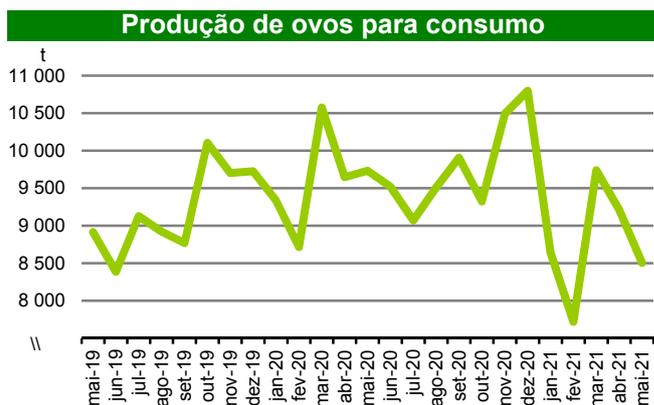
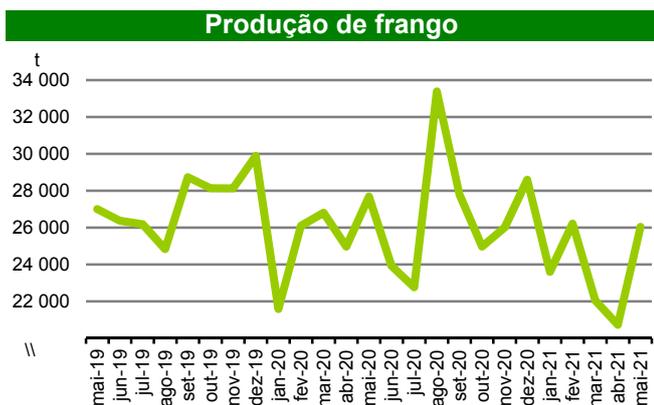
O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 29 541 toneladas em **maio de 2021**, o que representou um acréscimo de 4,4% (-3,3% em abril), devido ao maior volume de abate registado em todas as espécies: galináceos (+1,8%), perus (+19,6%), patos (+8,1%), codornizes (+21,3%) e coelhos (+4,1%).

No que diz respeito ao número cabeças abatidas, observaram-se igualmente aumentos na generalidade das espécies: galináceos (+10,4%), perus (+13,2%), patos (+15,3%), codornizes (+7,5%) e coelhos (+3,5%).

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2020	29 234	28 482	30 284	29 886	28 308	28 764	31 480	29 931	30 711	30 732	30 350	32 689	360 851
	2021	28 223	27 165	31 055	28 904	29 541								
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2020	16 672	15 977	16 899	16 765	15 960	16 190	18 063	17 432	17 129	16 920	16 518	17 351	201 876
	2021	15 579	14 842	16 934	16 495	17 620								
Peso limpo (t)	2020	24 011	23 732	25 041	24 884	23 410	23 459	25 570	24 909	25 564	25 397	25 213	26 193	297 383
	2021	23 252	22 731	25 210	23 450	23 839								
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2020	16 306	15 499	16 331	16 070	15 531	15 622	17 504	17 009	16 512	16 403	16 099	16 738	195 624
	2021	14 993	14 331	16 555	15 922	16 866								
Peso limpo (t)	2020	23 059	22 730	23 627	23 275	22 274	22 106	24 291	23 845	24 078	24 109	24 195	24 913	282 502
	2021	22 115	21 607	24 270	22 250	22 117								
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2020	285	268	302	298	296	327	374	315	324	339	331	440	3 899
	2021	317	296	411	331	335								
Peso limpo (t)	2020	3 713	3 413	3 768	3 656	3 529	3 914	4 553	3 825	3 859	4 040	3 823	5 093	47 186
	2021	3 778	3 288	4 407	4 118	4 222								
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2020	360	314	349	366	308	315	315	271	306	308	303	331	3 846
	2021	253	237	326	313	355								
Peso limpo (t)	2020	957	843	896	806	823	833	774	640	724	744	767	809	9 616
	2021	633	593	805	765	890								
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2020	497	724	782	829	733	742	883	777	853	841	818	936	9 415
	2021	978	918	1 049	974	788								
Peso limpo (t)	2020	76	98	141	159	127	125	149	131	148	147	137	177	1 615
	2021	180	163	209	190	154								
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2020	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2021	0	0	0	0	0								
Peso limpo (t)	2020	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2021	0	0	0	0	0								
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2020	385	321	355	328	342	354	356	345	341	332	337	342	4 138
	2021	317	316	341	313	354								
Peso limpo (t)	2020	477	396	438	381	419	433	434	426	416	404	410	417	5 051
	2021	380	390	424	381	436								

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Decréscimo da produção de ovos de galinha para consumo

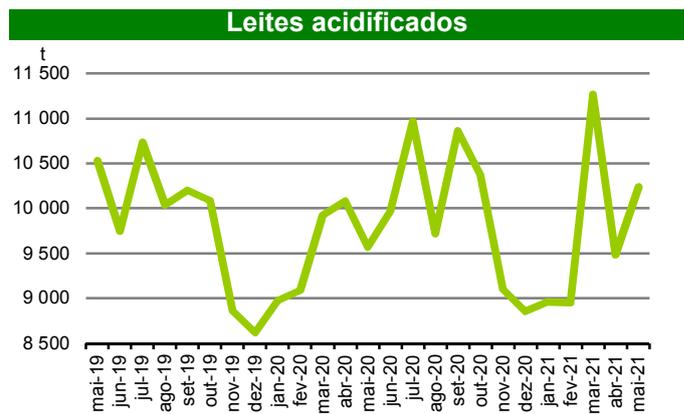
O volume de frango em **maio de 2021** diminuiu 5,9%, com uma produção de 26 041 toneladas (-17,0% em abril), resultante de um peso médio ao abate significativamente mais baixo, uma vez que em número de cabeças a produção registou um acréscimo de 2,9% (-13,9% em abril).

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou uma redução de 12,6% (-4,5% em abril), não tendo ultrapassado as 8 506 toneladas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2020	15 267	17 789	18 523	17 236	19 301	16 906	16 403	23 803	19 067	16 989	17 299	19 208	217 792
	2021	15 999	17 380	15 034	14 836	19 858								
Peso limpo (t)	2020	21 584	26 096	26 800	24 965	27 682	23 924	22 764	33 387	27 807	24 972	26 004	28 601	314 585
	2021	23 601	26 218	22 038	20 729	26 041								
Pintos do dia														
Número (1 000)	2020	22 390	19 959	22 679	20 235	19 109	27 256	22 329	19 590	19 846	22 360	18 549	20 226	254 527
	2021	17 811	16 940	23 200	22 738	22 330								
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2020	150 632	140 593	170 565	155 599	156 978	153 557	146 301	153 379	159 795	150 396	169 230	174 164	1 881 188
	2021	139 382	124 502	157 089	148 620	137 193								
Peso (t)	2020	9 339	8 717	10 575	9 647	9 733	9 521	9 071	9 509	9 907	9 325	10 492	10 798	116 634
	2021	8 642	7 719	9 739	9 214	8 506								
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2020	29 937	26 170	29 294	26 633	25 938	33 521	26 099	25 434	26 664	26 121	25 144	25 676	326 631
	2021	24 074	26 214	30 320	30 850	29 021								
Peso (t)	2020	1 856	1 623	1 816	1 651	1 608	2 078	1 618	1 577	1 653	1 620	1 559	1 592	20 251
	2021	1 493	1 625	1 880	1 913	1 799								

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Maior volume de produção de leites acidificados, nata para consumo, manteiga e leite em pó

A recolha de leite de vaca em **maio de 2021** foi 176,2 mil toneladas, um ligeiro aumento (+0,5%) em relação ao seu homólogo (+0,1% em abril). O volume de produtos lácteos representou praticamente uma manutenção, com uma variação de apenas mais 0,1% (-2,9% em abril). A produção de leite para consumo teve um decréscimo de 1,3%, bem como o queijo de vaca (-0,3%), mas em contrapartida houve um aumento na produção de leites acidificados (+7,0%), nata para consumo (+4,1%), manteiga (+4,2%) e leite em pó (+1,0%).

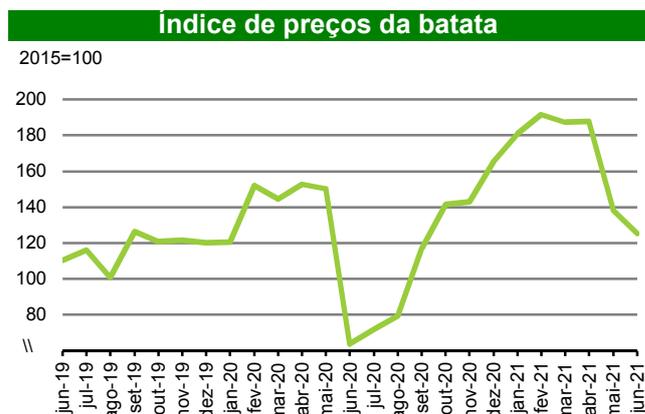
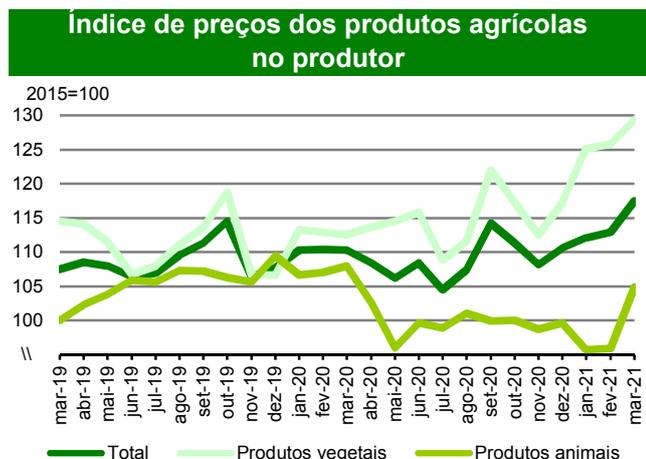
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal														Unidade: t
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2020	160 616	155 450	172 034	169 983	175 210	166 627	163 598	158 235	148 411	150 038	146 575	155 831	1 922 609
	2021	159 895	150 096	169 515	170 125	176 166								
Produtos lácteos														
	2020	86 585	81 688	90 270	88 480	88 400	86 872	84 611	75 069	73 048	73 610	73 628	83 443	985 702
	2021	80 085	76 829	89 517	85 883	88 456								
Leite para consumo														
	2020	65 170	60 863	66 998	64 916	65 093	63 329	60 631	52 600	50 145	50 819	52 279	61 703	714 545
	2021	58 619	55 783	63 960	63 081	64 258								
Nata para consumo														
	2020	1 973	1 699	2 244	2 087	2 225	2 128	1 625	2 082	1 912	2 058	2 455	2 766	25 254
	2021	1 850	1 872	2 705	1 857	2 317								
Leite em pó gordo e meio gordo														
	2020	738	581	932	808	762	682	647	692	880	807	777	867	9 173
	2021	849	787	832	846	950								
Leite em pó magro														
	2020	1 779	2 179	2 188	2 502	2 547	2 355	2 088	2 115	1 784	1 930	1 555	1 588	24 611
	2021	1 850	2 053	2 094	2 331	2 392								
Manteiga														
	2020	2 682	2 821	2 865	3 009	2 706	2 800	2 658	2 441	2 330	2 579	2 351	2 573	31 816
	2021	2 703	2 681	2 852	2 755	2 819								
Queijo														
	2020	5 271	4 455	5 116	5 079	5 498	5 608	5 993	5 420	5 136	5 046	5 111	5 095	62 829
	2021	5 253	4 701	5 804	5 525	5 483								
Leites acidificados														
	2020	8 972	9 090	9 926	10 079	9 568	9 970	10 969	9 720	10 861	10 370	9 100	8 850	117 474
	2021	8 962	8 952	11 269	9 487	10 237								

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **junho de 2021**, observaram-se variações positivas nos índices de preços de produtos agrícolas no produtor da batata (+97,0%), suínos (+25,8%), azeite a granel (+20,9%), ovos (+15,0%), aves de capoeira (+14,5%), ovinos e caprinos (+11,9%), plantas e flores (+9,5%) e bovinos (+0,5%), enquanto que no índice de preços dos hortícolas frescos e dos frutos se registaram variações negativas (-8,7% e -2,3%, respetivamente).

Em relação ao **mês anterior**, verificou-se um acréscimo no índice de preços do azeite a granel (+9,1%), suínos (+3,2%) e aves de capoeira (+0,2%) e uma diminuição no índice de preços dos bovinos (-24,2%), batata (-9,1%), hortícolas frescos (-8,6%), plantas e flores (-6,8%), ovinos e caprinos (-4,8%) e frutos (-2,9%). Nos ovos não se observou qualquer variação.

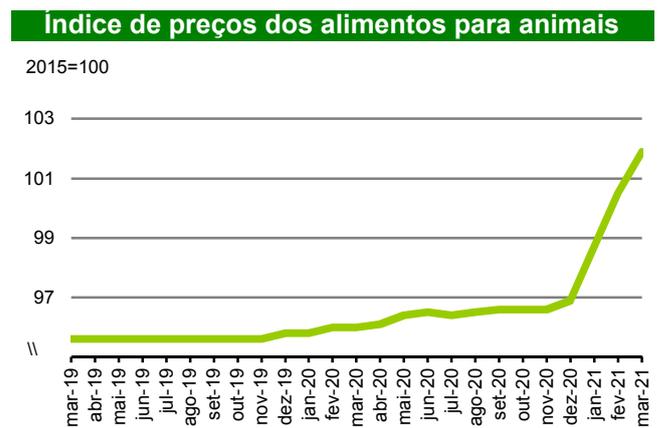
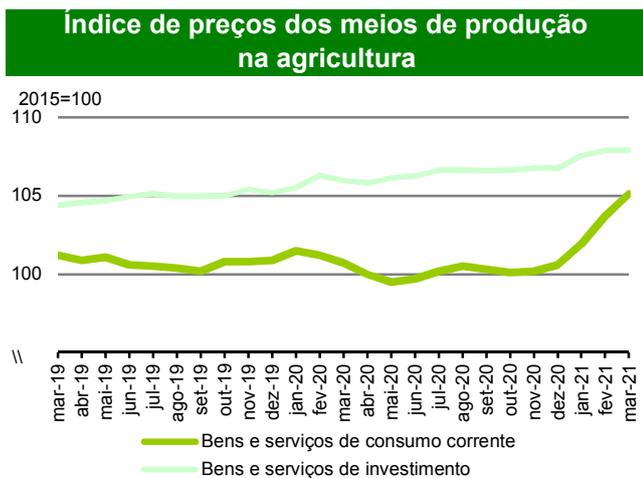
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														2015=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2020	110,30	110,38	110,32	108,41	106,15	108,41	104,52	107,37	114,18	111,36	108,14	110,62	109,27
	2021 Po	112,06	112,90	117,49	x	x	x							
Produção vegetal	2020	113,25	112,90	112,57	113,68	114,54	115,85	108,78	111,57	121,99	117,26	112,51	117,22	114,59
	2021 Po	125,16	125,80	129,35	x	x	x							
dos quais:														
Batata	2020	120,50	152,15	144,41	152,87	150,26	63,70	72,08	79,49	116,83	141,36	142,69	165,60	119,21
	2021 Po	180,81	191,55	187,06	187,72	137,99	125,50							
Frutos	2020	111,02	111,50	110,35	113,54	120,01	130,83	116,20	116,38	131,32	123,64	113,60	119,82	119,05
	2021 Po	134,57	137,26	142,00	142,10	131,62	127,80							
Hortícolas frescos	2020	129,86	119,39	118,12	114,32	109,27	111,12	107,06	108,91	119,71	116,11	110,72	108,71	114,05
	2021 Po	129,21	119,06	131,78	123,14	110,97	101,40							
Vinhos DOP e IGP	2020	115,54	113,75	116,89	117,66	113,62	112,86	113,02	114,79	115,62	117,08	119,08	115,95	115,49
	2021 Po	119,20	119,51	120,36	x	x	x							
Outros vinhos	2020	102,32	101,72	101,65	101,72	101,81	101,53	101,80	101,95	101,68	102,40	102,03	101,56	101,85
	2021 Po	101,81	101,67	101,17	x	x	x							
Azeite a granel	2020	69,36	79,68	80,90	75,20	77,69	76,68	76,61	84,95	83,78	84,95	84,95	86,91	79,41
	2021 Po	84,17	88,78	87,53	94,35	84,99	92,72							
Plantas e flores	2020	110,96	108,29	100,61	102,87 ¹	93,48	97,66	112,28	112,96	116,02	118,97	103,73	110,92	107,27
	2021 Po	116,23	113,94	116,66	118,14	114,82	106,97							
Produção animal	2020	106,62	107,06	107,93	102,61	96,03	99,67	98,91	101,00	99,94	100,00	98,68	99,67	101,52
	2021 Po	95,74	95,93	104,89	110,87	111,27	x							
dos quais:														
Bovinos	2020	103,15	103,10	102,84	101,77	100,02	99,35	98,48	98,19	97,24	96,87	97,28	98,41	99,61
	2021 Po	99,40	99,38	99,49	99,71	99,88	99,84							
Suínos	2020	134,78	132,06	136,85	127,66	108,28	108,19	111,52	110,97	111,48	111,80	107,09	107,12	117,27
	2021 Po	96,41	98,74	117,52	130,88	131,77	136,05							
Ovinos e caprinos	2020	117,94	116,32	118,55	107,56	96,02	99,08	101,75	104,61	110,63	114,00	118,03	119,66	111,71
	2021 Po	126,28	119,97	121,31	121,37	116,49	110,88							
Aves de capoeira	2020	87,74	91,44	90,51	78,34	73,94	92,45	89,38	97,70	93,38	89,44	87,96	88,27	88,53
	2021 Po	83,42	83,66	94,80	105,60	105,65	105,83							
Leite em natureza	2020	106,22	105,41	104,05	104,76	104,44	103,90	103,48	104,70	105,78	105,45	105,38	105,52	104,89
	2021 Po	106,49	105,01	104,28	104,79	104,71	x							
Ovos	2020	98,89	102,93	102,93	100,83	101,62	94,37	88,17	87,81	87,81	89,83	91,24	91,24	93,97
	2021 Po	93,16	95,00	107,82	108,56	108,56	108,56							

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

Po - Valor provisório

¹ Este índice deverá ser analisado com algumas reservas, uma vez que se baseia num número reduzido de transações

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **março de 2021**, assistiu-se a um acréscimo de 4,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente causado, principalmente, pelos aumentos dos índices de preços dos adubos e corretivos (+16,8%), dos alimentos para animais (+6,1%) e da energia e lubrificantes (+3,8%). Em comparação com o **mês anterior**, verificou-se um acréscimo de 1,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, tendo as variações mais significativas sido registadas nos adubos e corretivos (+5,8%) e na energia e lubrificantes (+3,7%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação positiva de 1,8%, devida, fundamentalmente, ao aumento do índice de preços das máquinas e materiais para cultura (+2,4%); em relação ao **mês anterior** não se observou qualquer variação.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2020	101,50	101,20	100,70	100,00	99,50	99,70	100,20	100,50	100,30	100,10	100,20	100,60	100,40
	2021 Po	101,90	103,70	105,10										
dos quais:														
Sementes e plantas	2020	108,50	101,90	103,20	108,00	104,60	101,40	104,00	103,90	103,80	103,70	102,50	102,20	104,00
	2021 Po	103,00	102,00	102,30										
Energia e lubrificantes	2020	115,20	114,10	108,70	100,00	94,60	96,40	100,50	102,70	102,50	100,10	100,20	102,70	103,10
	2021 Po	105,50	108,80	112,80										
Adubos e corretivos	2020	110,40	110,40	110,40	110,40	110,40	110,40	110,00	110,00	105,30	105,30	105,30	105,30	108,60
	2021 Po	106,80	121,80	128,90										
Alimentos para animais	2020	95,80	96,00	96,00	96,10	96,40	96,50	96,40	96,50	96,60	96,60	96,60	96,90	96,40
	2021 Po	98,70	100,50	101,90										
Despesas veterinárias	2020	104,90	104,80	105,20	105,50	105,50	105,40	105,50	106,00	106,30	106,40	107,00	107,20	105,90
	2021 Po	107,20	107,10	107,30										
Manutenção de materiais	2020	94,03	94,03	93,54	93,34	93,31	93,04	93,27	93,61	93,32	93,68	93,98	94,55	93,60
	2021 Po	96,29	94,90	94,61										
Outros bens e serviços	2020	102,04	102,17	102,36	102,40	102,41	102,46	102,56	102,61	102,60	102,83	103,08	103,07	102,50
	2021 Po	103,08	103,09	103,07										
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2020	105,54	106,28	105,96	105,82	106,14	106,27	106,63	106,61	106,57	106,62	106,75	106,76	106,33
	2021 Po	107,57	107,89	107,89										
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2020	109,61	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,43
	2021 Po	111,60	113,15	113,15										
Máquinas e materiais para cultura	2020	103,72	104,82	104,82	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	104,87
	2021 Po	107,29	107,29	107,29										
Máquinas e materiais para colheita	2020	106,35	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,54
	2021 Po	109,40	109,40	109,40										
Tratores	2020	105,45	106,29	106,29	106,29	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,57
	2021 Po	106,82	107,57	107,57										

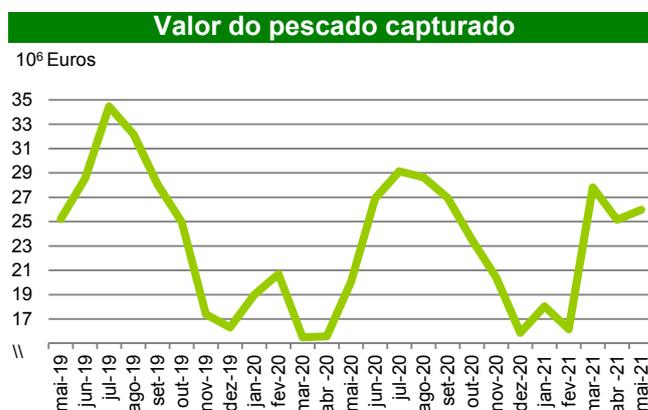
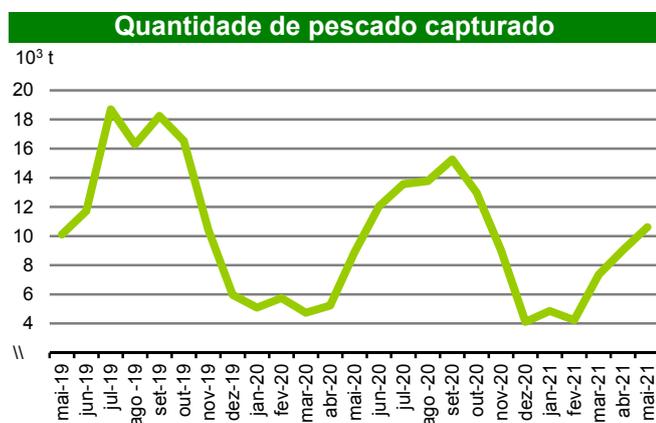
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Aumento do volume de capturas de peixes marinhos, sobretudo sardinha

Em **maio de 2021** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 19,2% (+72,8% em abril), justificado pela maior captura de peixes marinhos (sobretudo sardinha), mas também de moluscos e crustáceos. Às 10 605 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 25 972 mil euros, valor que representou igualmente um acréscimo de 29,4% (+61,5% em abril).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 617 toneladas de pescado, ou seja, uma diminuição de 18,7% (+3,2% em abril), que resultou sobretudo da menor captura de atuns. Na R. A. da Madeira as 1 297 toneladas capturadas constituíram um acréscimo de 83,1% (+97,6% em abril), especialmente devido à maior captura de tunídeos.

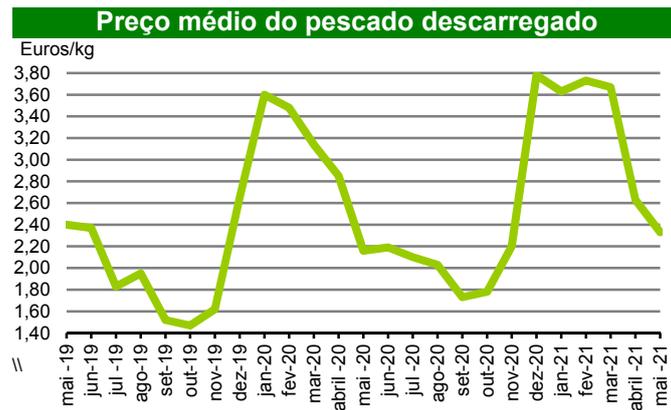


O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi 9 216 toneladas e teve um aumento de 20,1% (+84,7% em abril). Para esta situação contribuiu essencialmente o aumento significativo do volume de sardinha, que atingiu as 2 034 toneladas, quando no mês homólogo tinha sido de apenas 2 toneladas, devido ao Despacho N° 4626/2021 de 6 de maio, que determinou a reabertura da pesca desta espécie a partir das 00:00 horas do dia 17 de maio de 2021. Aumentou igualmente a captura de atuns (+35,8%), com 1 341 toneladas capturadas.

Em contrapartida, registaram-se menores capturas de cavala (-19,9%), com 1 645 toneladas, carapau (-8,3%), com 2 218 toneladas, peixe-espada (-14,3%), com 388 toneladas e biqueirão (-99,4%), com uma captura residual.

O volume de crustáceos (165 toneladas) teve um acréscimo de 40,3%, devido principalmente ao maior volume de gamba branca, caranguejos, camarão e perceves. Os moluscos apresentaram um aumento de 11,1%, atingindo as 1 218 toneladas capturadas, sendo de destacar o maior volume de berbigão, amêijoas, pota, longueirão e mexilhão.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 2,33 Euros/kg, representando um acréscimo de 8,0% (-7,7% em abril). O preço médio dos peixes marinhos (1,85 Euros/kg) teve um aumento de 5,7%, que ficou a dever-se sobretudo à subida do preço de espécies como o carapau e a cavala. O preço médio dos crustáceos (11,65 Euros/kg) aumentou 20,8%, situação para a qual contribuiu o preço superior registado para camarões, caranguejos, lagostim e perceves. O preço dos moluscos foi 5,39 Euros/kg, o que representou um aumento de 14,1%, devido sobretudo à subida registada em espécies como o polvo, as lulas, o choco, amêijoas e berbigão.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2020	5 086	5 740	4 740	5 226	8 898	12 042	13 566	13 775	15 250	12 988	9 031	4 112	110 456
	2021	4 859	4 233	7 348	9 031	10 605								
Valor (10 ³ €)	2020	18 977	20 701	15 497	15 573	20 064	26 914	29 139	28 636	26 946	23 517	20 416	15 859	262 238
	2021	18 032	16 157	27 804	25 143	25 972								
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2020	16	47	37	11	11	5	1	1	1	0	1	1	131
	2021	9	24	46	14	6								
Valor (10 ³ €)	2020	321	526	290	71	68	55	5	6	2	1	56	228	1 630
	2021	233	219	298	110	42								
Peixes marinhos														
Peso (t)	2020	3 544	4 365	3 493	3 964	7 673	10 665	12 085	12 504	13 641	10 695	7 584	2 695	92 907
	2021	3 167	2 911	5 103	7 323	9 216								
Valor (10 ³ €)	2020	11 816	13 103	8 995	9 640	13 765	19 547	21 519	21 912	20 578	17 036	14 102	8 406	180 419
	2021	10 778	10 116	15 945	15 436	17 493								
dos quais:														
Carapau e carapau neirão														
Peso (t)	2020	1 284	1 308	1 155	1 190	2 419	1 670	1 797	1 611	1 872	1 726	1 382	668	18 081
	2021	852	979	1 887	3 633	2 218								
Valor (10 ³ €)	2020	1 725	1 394	1 503	1 773	2 323	1 570	1 792	1 841	1 586	1 544	1 419	992	19 463
	2021	1 648	1 664	2 386	3 439	2 571								
Biqueirão														
Peso (t)	2020	62	191	1	ə	48	19	289	782	1 624	1 515	943	0	5 475
	2021	1	ə	2	ə	ə								
Valor (10 ³ €)	2020	346	837	3	ə	157	55	406	1 116	2 475	2 191	1 600	0	9 186
	2021	5	1	7	1	1								
Sardinha														
Peso (t)	2020	1	2	4	4	2	3 715	4 044	3 455	2 681	616	2	1	14 526
	2021	ə	ə	1	3	2 034								
Valor (10 ³ €)	2020	2	3	5	5	3	6 507	5 969	5 294	3 492	802	4	1	22 087
	2021	1	1	1	6	2 312								
Cavala														
Peso (t)	2020	195	367	456	737	2 054	2 338	2 534	3 178	4 436	3 995	2 696	680	23 666
	2021	346	150	243	582	1 645								
Valor (10 ³ €)	2020	183	247	194	323	823	775	846	1 236	1 732	1 613	1 074	303	9 348
	2021	225	96	254	417	932								
Tunídeos														
Peso (t)	2020	108	215	143	244	987	967	1 153	1 217	788	585	236	99	6 742
	2021	257	261	388	606	1 341								
Valor (10 ³ €)	2020	750	1 072	666	711	2 247	2 367	2 398	2 574	2 305	2 171	1 093	721	19 076
	2021	1 486	1 469	2 259	2 088	2 860								
Peixe espada														
Peso (t)	2020	361	430	328	336	452	484	383	396	376	431	474	225	4 676
	2021	319	233	369	423	388								
Valor (10 ³ €)	2020	1 215	1 390	1 050	1 095	1 505	1 636	1 298	1 367	1 277	1 445	1 569	705	15 552
	2021	1 027	737	1 196	1 355	1 238								
Crustáceos														
Peso (t)	2020	66	129	101	29	118	184	187	141	118	102	106	107	1 387
	2021	51	102	185	149	165								
Valor (10 ³ €)	2020	219	1 365	840	183	1 073	1 968	2 192	1 671	1 419	973	1 069	1 412	14 383
	2021	181	856	1 811	1 649	1 788								
Moluscos														
Peso (t)	2020	1 459	1 198	1 110	1 222	1 097	1 189	1 294	1 129	1 491	2 192	1 340	1 310	16 031
	2021	1 633	1 195	2 013	1 545	1 218								
Valor (10 ³ €)	2020	6 621	5 707	5 372	5 679	5 158	5 344	5 423	5 046	4 948	5 507	5 188	5 813	65 806
	2021	6 840	4 966	9 750	7 948	6 648								
Continente														
Peso (t)	2020	4 472	4 997	4 141	4 526	7 431	10 433	11 717	11 995	14 041	12 010	8 370	3 778	97 909
	2021	4 488	3 822	6 450	8 001	8 690								
Valor (10 ³ €)	2020	16 210	17 500	13 181	13 021	15 878	21 749	23 118	23 071	22 883	20 119	17 911	14 256	218 899
	2021	16 374	14 220	23 671	21 533	20 660								
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2020	0	0	0	0	ə	3 714	4 042	3 454	2 678	615	0	0	14 503
	2021	0	0	0	0	2 029								
Valor (10 ³ €)	2020	0	0	0	0	ə	6 505	5 966	5 290	3 487	799	0	0	22 046
	2021	0	0	0	0	2 305								
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2020	384	474	337	373	759	843	1 226	1 311	804	611	391	169	7 683
	2021	198	206	580	385	617								
Valor (10 ³ €)	2020	2 004	2 314	1 474	1 589	2 378	2 804	4 258	4 186	2 784	2 235	1 679	1 116	28 819
	2021	1 043	1 167	2 963	1 782	2 478								
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2020	7	56	10	68	467	440	712	897	426	262	82	ə	3 426
	2021	27	43	121	69	221								
Valor (10 ³ €)	2020	37	197	51	182	964	738	1 212	1 532	874	685	312	ə	6 785
	2021	113	263	618	278	438								
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2020	230	269	262	327	709	766	623	470	404	367	270	166	4 863
	2021	173	204	318	645	1 297								
Valor (10 ³ €)	2020	763	887	841	963	1 808	2 361	1 763	1 379	1 279	1 163	825	487	14 519
	2021	614	769	1 170	1 828	2 834								
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2020	188	209	190	150	184	201	174	174	147	156	221	142	2 136
	2021	131	123	167	170	188								
Valor (10 ³ €)	2020	605	618	568	449	546	598	516	518	436	460	654	421	6 389
	2021	393	362	494	500	556								
Tunídeos														
Peso (t)	2020	12	30	51	157	472	509	409	247	220	179	22	ə	2 308
	2021	26	59	122	410	1 061								
Valor (10 ³ €)	2020	104	216	237	465	1 074	1 536	1 069	657	712	600	70	1	6 740
	2021	174	349	606	1 090	2 115								

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas da Pesca
2020**



**Estatísticas Agrícolas
2020**



**Recenseamento Agrícola
2019**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA